

JOVENS ADULTOS NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E ESTATÍSTICOS

Lucas de Queirós Cavalcante - Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado

Antônio Weyma Alves Rodrigues - Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado

Vitória Juvenço Andrade - Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado

Viviam Hellen Campos Virgínio- Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado

Jodelly Ferreira Gonçalves - Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado

Luana Félix Araújo - Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado

Isabela Bezerra Ribeiro - Orientadora - Mestre, Universidade Federal de Pernambuco e UNIVS.

Contato: isabelabezerra@univs.edu.br

RESUMO: As teorias do desenvolvimento destacam atualmente a juventude como etapa desenvolvimental. Sendo compreendida como período estabelecido entre a adolescência e a vida adulta. Marcada por aspectos que permeiam a conquista da identidade e as relações sociais e afetivas, marca do período da adolescência, como também elementos socialmente definidos como pertencentes a vida adulta, como o trabalho, a especialização educacional, a estabilidade e a parentalidade. Observando estas questões, algumas teorias, como a da adultez emergente, vem discutir uma nova vivência de vida adulta jovem que resulta em novas formas de ser adulto em nossa sociedade. Desta forma é interessante refletir sobre quais circunstâncias o desenvolvimento dos jovens adultos no Brasil é afetado. Considerando também que os aspectos históricos e culturais são importantes para o estudo sobre o desenvolvimento e envelhecimento no ciclo de vida. Objetivou-se discutir o desenvolvimento na juventude e/ou vida adulta jovem de brasileiros a partir de dados epidemiológicos e estatísticos. Observando os marcadores sociais e de gênero influentes na forma como vivenciamos o ciclo de vida. Para isto foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, que utilizou base de dados como o IBGE, Ministério da Saúde e Atlas da Violência, para o levantamento de informações sobre saúde e adoecimento, expectativa de vida, trabalho e renda, e violência, numa amostra de adultos no Brasil. O levantamento teve um recorte temporal de 2018 a 2021. Foi observado que em 2018 a expectativa de vida dos brasileiros havia apresentado dados crescentes de 79,9 anos para homens e 80,1 anos para mulheres, porém, com a pandemia já se fala em um decréscimo, para homens à perspectiva reduziu a vida em 1,57 ano, já as mulheres perderam em média 0,9 ano em 2021. No mesmo período se observou aumento de sintomas de depressão e ansiedade com incidência maior sobre mulheres. Sobre trabalho, renda e moradia notou-se desigualdades entre brancos pretos e pardos, com base no IBGE em 2019 a taxa de desocupação de brancos foi de 9,3%, e 13,6% para pretos ou pardos, fator que foi agravado com a pandemia a situação de desemprego gerado pela crise

que assolou o país. Quanto aos tipos violência, dados revelam que marcadores de gênero são importantes para discussão, atualmente o Atlas da violência 2021 aponta 3.367 casos de violência física contra trans e travestis. Com o país no primeiro lugar em relação a homicídios de LGBTQIA+. Sobre as mulheres, 50.056 mulheres foram assassinadas de 2009 a 2019, das quais 67% em 2019 eram negras.

Palavras-chave: Jovens Adultos. Brasil. Teoria do Desenvolvimento.